



Aquela que afugenta o desgosto

Keizo: Mestre, ao recitar o nome do Buda Amida, irei nascer em um lugar melhor do que este? O que é, afinal, recitar o nome do Buda Amida?

Mestre Itsuki: Recitar o Nembutsu, Namu Amidabutsu, não é jurar a fé que nele depositamos, não se trata de um esforço consciente de abandonar seu eu anterior e realizar o caminho.

Keizo: Ah não?

Mestre Itsuki: Não. É ser espontaneamente atraído para o ponto onde não se pode mais deixar de fazê-lo.

Keizo: Espontaneamente atraído... Mas como isso acontece?

Mestre Itsuki: Ao ouvirmos dizer que existe um ensinamento chamado Budismo. Esse é o primeiro ato do poder invisível.

Keizo: Me explique melhor.

Mestre Itsuki: Quando ouvimos a respeito do budismo, mas ainda não nos surgiu a oportunidade de estudá-lo profundamente.

Keizo: Foi o meu caso.

Mestre Itsuki: Eis que um bom amigo lhe diz que esse ensinamento está sendo compartilhado hoje no templo budista ou então ele te convida para um curso sobre o budismo. Enfim, o que te trouxe aqui?

Keizo: Só queria saber se havia alguma saída para os meus problemas pessoais...

Mestre Itsuki: Concorda que esse também pode ser um ato do poder que vem do outro lado na sua direção?

Keizo: Está certo.

Mestre Itsuki: Isso não é algo que você tenha tentado fazer conscientemente, nem algo que alguma outra pessoa o tenha convencido a fazer. Saiba que a decisão não é uma escolha livre.

Poeta: *A flor se dá onde a semente cai.
Num instante a nuvem esvai
Seu desabrochar é tão nobre
Das paixões ela fica livre.*

Keizo: Encontrei o budismo, mas isso não aconteceu porque eu queria, é isso?

Mestre Itsuki: Entendemos que essa oportunidade lhe foi revelada por uma luz invisível. Esse é o ponto em que se dá a grande transformação do Poder Próprio para o Outro Poder.

Keizo: A frase que temos estudado “Não há nada que eu possa fazer” ecoa, de vez em quando, no fundo do meu coração, mestre.

Mestre Itsuki: Como ela está ecoando?

Keizo: Eu penso, o que será, será, e o meu coração assente: “O que deve ser, será.” Quando faço isso, uma maravilhosa sensação de segurança, vinda de algum lugar, se instala em mim.

Mestre Itsuki: (Em silêncio escuta a fala do discípulo)

Keizo: Embora meu coração estivesse ansiosamente acelerado um momento antes, ele de repente começa a se acalmar. Ainda me debato um pouco, mas não me encontro mais à mercê do meu coração.

Mestre Itsuki: (Em silêncio)

Keizo: Sinto como se estivesse ouvindo o mestre Shinran dizendo baixinho: “Não há nada que eu possa fazer.” Como era a pessoa do mestre Shinran?

Mestre Itsuki: Shinran era uma pessoa muito interessante. Certa vez, quando compareceu a um funeral, encontrou os entes queridos do falecido amontoados em volta do corpo, chorando e se lamentando.

Keizo: O budismo profere a impermanência. Os budistas não podiam chorar desse jeito. Não é, mestre?

Mestre Itsuki: Um monge que lá estava os repreendeu: “Essa pessoa está agora entrando na Terra Pura, envolta em luz. Vocês choram e lamentam porque sua fé é fraca. Deviam estar se rejubilando por ele ter entrado na Terra Pura!”

Keizo: Acertei.

Mestre Itsuki: Segundo o registro de suas palavras, conhecido como Kudensho, o Shinran disse “Existem sempre monges estúpidos. Esse monge estava errado.”

Keizo: O que aquele monge deveria ter feito?

Mestre Itsuki: Shinran disse que a bebida também é conhecida como “aquela que afugenta o desgosto”. Você devia dar-lhes um saquê para fazê-los rir, e, então, ir embora. Dê aos que estão chorando pelo falecido o suficiente para que esqueçam a tristeza e comecem a contar sobre as lembranças daquele ente querido. Quando estiverem bêbados e começarem a contar piadas, levante-se e saia. Este é o modo adequado de se conduzir um funeral.

Keizo: Adorei esse episódio.

Mestre Itsuki: Acho que ele nos permite vislumbrar o lado extremamente humano de Shinran por trás de sua inexorável lógica espiritual.

